

Ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais: um estudo com os canais do youtube especializados em Sociologia e Educação.

Teaching Sociology and Digital Technologies: a study with YouTube channels specialized in Sociology and Education.

Samuel Pires Melo¹

Leonam Costa Oliveira²

Fabrícia Marques Santos³

Palavras-Chave:

Ensino de
Sociologia;
Tecnologias
Digitais;
YouTube;
Cibercultura.

Resumo: Este trabalho analisa a relação entre o ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais, por meio do estudo com os canais do youtube especializados em Sociologia e Educação no Brasil. Questiona-se como as tecnologias digitais, especialmente o YouTube, podem influenciar as práticas educativas na área do Ensino de Sociologia, destacando as transformações trazidas pela cibercultura. A pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, focada na análise de canais de YouTube, como Café com Sociologia e GRUPEES UFJF, além de outros três, que abordam de alguma forma as tecnologias digitais na Sociologia da educação. As informações foram produzidas pela coleta e breve análise de videoaulas, número de visualizações, interações e relevância de conteúdos apresentados. Constatou-se que os materiais educacionais disponíveis na plataforma contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento de sociologia, através de conteúdos interativos. Oferecem novas estratégias de ensino, como metodologias com recursos audiovisuais dinâmicos. Embora alguns desafios tenham sido evidenciados, como a quantidade

Recebido em 20/11/2024 e aceito em 09/02/2025.

¹ Doutor em Sociologia/UFPE, professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFPI e professor do Curso de Pedagogia/ UFDPAR. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0655-2917>

² Doutor em Educação/USP, professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/UFDPAR e professor do Curso de Medicina/ UFDPAR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4559-7202>.

³ Graduada em Pedagogia/ UFDPAR. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4907-6395>

de canais de sociologia e sua diversidade no Brasil, que limita o acesso e conhecimento de alguns estudantes a esses materiais, ainda existem limites com reflexões sobre as relações das tecnologias na vida social. A pesquisa conclui que, apesar dos avanços proporcionados pela cibercultura, a inclusão da sociedade de forma ampla e crítica ainda é um desafio significativo para a democratização desses tipos de dispositivos digitais educativos.

Keywords:

*Sociology
teaching;
Digital
technology;
YouTube;
Cyberculture.*

Abstract. This paper analyzes the relationship between the teaching of Sociology and Digital Technologies, through a study of YouTube channels specialized in Sociology and Education in Brazil. It questions how digital technologies, especially YouTube, can influence educational practices in the area of Sociology Teaching, highlighting the transformations brought about by ciberculture. The research used a qualitative approach, focused on the analysis of YouTube channels, such as Café com Sociologia and GRUPEES UFJF, in addition to three others, which in some way address digital technologies in the Sociology of Education. The information was produced by collecting and briefly analyzing video classes, number of views, interactions and relevance of the content presented. It was found that the educational materials available on the platform contribute significantly to the expansion of knowledge in Sociology, through interactive content. They offer new teaching strategies, such as methodologies with dynamic audiovisual resources. Although some challenges have been highlighted, such as the number of sociology channels and their diversity in Brazil, which limits some students' access to and knowledge of these materials, there are still limits to reflections on the relationships between technologies and social life. The research concludes that, despite the advances provided by ciberculture, the broad and critical inclusion of society is still a significant challenge for the democratization of these types of digital educational devices.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre o ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais (TD), por meio do estudo com os canais do YouTube especializados em Sociologia e Educação no Brasil. O tema se faz relevante porque o avanço das Tecnologias Digitais propiciou mudanças significativas na sociedade, na vida doméstica, no trabalho e também no ambiente educativo. Com as transformações desses meios, intensificou-se a uma era da cibercultura. Essa era está relacionada à construção de novas formas de sociabilidade, comunicação e conhecimento por meio da internet e das tecnologias digitais. Destacando o impacto dessas tecnologias na reconfiguração das relações sociais e culturais (LEVY, 1999).

Sob essa perspectiva, Almeida, Silva, Silva Jr. e Borges (2015) afirma que “a uti-

lização do YouTube como ferramenta educacional midiática atrai a atenção dos alunos devido à sua fluidez de sons e imagens, que captam o interesse dos alunos e auxiliam na aquisição de saberes” (p. 11). Esse uso pode gerar melhorias no ensino, viabilizadas pela utilização desse tipo de plataforma digital, e evidencia transformações nas experiências socioculturais, favorecendo novas formas de comunicação e produção de recursos educativos.

Mudanças estão ocorrendo no espaço educativo, e novos aparatos vão surgindo, servindo como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, ao passo que podem possibilitar o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas, resultando em aprimoramentos na rotina escolar. Em vista disso, é importante desenvolver novas habilidades nos discentes, além das intelectuais, bem como incluir mais experiências práticas na aprendizagem, considerando que as transformações ocorrem rapidamente e que as tecnologias digitais estão inseridas em no cotidiano e presentes na vida diária.

Pode-se dizer que, com o avanço das TD em relação às gerações anteriores, houve uma alteração drástica na educação e na forma de ensinar, um acontecimento decorrente dessa mudança pode ser chamado de singularidade. A rápida disseminação da tecnologia digital nas últimas décadas mudou a forma como os alunos veem o ambiente educacional no qual estão inseridos (TOLEDO, ALBUQUERQUE, MAGALHÃES, 2012, p. 2).

Nesse contexto, faz-se necessário repensar como essas práticas educativas estão sendo inseridas no cenário atual de mudanças. Em especial, há de destacar à crise sanitária que, em meados de 2020, impactou o cenário mundial, em especial o Brasil, com a instauração da pandemia de COVID-19. Nessa circunstância, a modalidade de educação presencial escolar e não-escolar, que antes predominava na educação brasileira, precisou ser adaptada para um tipo de Educação Remota Emergencial. Diante disso, tornou-se necessária uma maior compreensão das TD a serem utilizadas pelas instituições sociais.

Para se ter uma ideia, conforme dados do PNAD Contínua (2021), o acesso à internet no Brasil alcançou um patamar notável em 2021 (período pandêmico da COVID-19), com 90,0% dos domicílios conectados à rede. A pesquisa também destacou um avanço expressivo nas áreas rurais, onde a conectividade subiu de 57,8% em 2019 para 74,7% em 2021, evidenciando a expansão do acesso à internet em regiões antes menos atendidas.

A pesquisa também revelou que o acesso à internet no Brasil varia de acordo com a classe socioeconômica e o nível de escolaridade. A classe A registrou o maior índice de conectividade, atingindo 98%, enquanto as classes B, C e D/E apresentaram percentuais de 93%, 85% e 66%, respectivamente. No quesito escolaridade, o acesso

aumentou proporcionalmente ao nível de instrução: 94% das pessoas com ensino superior, 91% com ensino médio e 71% com ensino fundamental tinham acesso à rede. Em relação aos dispositivos, o celular destacou-se como o principal meio de conexão, presente em 99,5% dos domicílios conectados, seguido pela TV, utilizada em 44,4% das residências, superando pela primeira vez o uso do computador. (PNAD, 2021)

Diante desse cenário, evidenciou-se na educação escolar um contexto vivenciado por professores e alunos em virtude do ensino online muito diverso, que resultou em mudanças na sala de aula tradicional para a virtual, alterando a rotina e a forma como os conteúdos são ensinados e produzidos, assim como o formato das avaliações. As alternativas para as mudanças giraram em torno, dentre outras, para que aquele momento pandêmico não ampliasse ainda mais as desigualdades na sociedade brasileira, tanto as relacionadas à educação quanto aos referentes à exclusão digital, que modificaram o modo de ensinar e aprender. Corroborando essa visão, Oliveira, Silva O., Silva M. (2020) afirma:

“A sociedade contemporânea enfrenta mudanças intensas nas mais diversas áreas da atividade humana, causadas pela crise da pandemia do coronavírus, incidindo inclusive na área educacional. Nesse processo, a educação se vê na urgência de reinventar-se para acompanhar essas transformações, e, ao mesmo tempo, precisa pensar numa nova concepção da ação pedagógica, de sala de aula” (p. 27).

Essas disparidades aumentaram as desigualdades de acesso às Tecnologias Digitais, uma vez que muitos estudantes não possuíam conexão de qualidade nem recursos para adquirir dispositivos que permitissem seu acesso. Esses fatores foram desafios significativos impostos pelo ensino remoto, já que esses recursos foram fundamentais para a continuidade do processo educativo escolar e não-escolar.

Nesse sentido, é essencial buscar e adotar ferramentas que incluem todos os discentes, em vez de excluir, pois as aulas remotas representaram uma nova perspectiva na forma de ensinar e aprender. Sobre as desigualdades escolares, Bourdieu (1998, p. 53) afirma: “[...] tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura”.

A velocidade das mudanças na atualidade marca o mundo e reafirma a necessidade de se desenvolver novas formas de ensino por meio das tecnologias digitais, reinventando a sala de aula. Como ocorreu com o corpo docente durante o isolamento social, houve a necessidade de (re)aprender a trabalhar com ferramentas digitais, embora sem produzir, em muitos aspectos, um conhecimento reflexivo do processo. Esse

contexto revela a importância da atualização constante das escolas para lidar com as demandas das Tecnologias Digitais.

“O grande desafio daqui pra frente não é mais saber conteúdos, posto que esses estejam todos disponíveis na Internet, mas quais informações são importantes e relevantes para o crescimento cognitivo, como essas informações vão mudar o modo de ver o mundo e de fazer as pessoas crescerem intelectualmente.” (CASTELLS, 2003, p.102).

Nisso, é fundamental capacitar os professores para o uso reflexivo das Tecnologias Digitais considerando que os estudantes de hoje são imersos em recursos tecnológicos. Conforme Pretto e Riccio (2010, p. 161), “não nos basta, simplesmente, transportar as estratégias pedagógicas de uma educação pautada na transmissão — prática ainda hegemônica na educação presencial — para a docência online.”

É essencial que a comunidade docente participe ativamente de processos formativos, ampliando seu conhecimento para melhor desenvolver o ensino. Diante disso, faz-se necessário pensar em políticas para formação continuada de professores, oferecendo condições para capacitação crítica no uso das TC. Pretto e Riccio (2010, p. 166) comentam:

“Se o professor não viver plenamente a experiência da cibercultura e se não conhecer e experimentar as possibilidades e potencialidades das redes digitais, todo o investimento que o país faz na montagem destas redes [...] não passará de uma parafernália a serviço de uma educação centrada em superadas práticas educacionais”.

No campo do ensino de sociologia, Dwyer (2010) aponta que a inclusão, do que chama das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), possibilita a criação de novas propostas no campo social, permitindo o desenvolvimento de modelos inovadores para a implementação educacional.

“É preciso reconhecer que a mera existência das TIC não garante, por si só, que descobertas sejam feitas. É preciso ter pesquisadores dotados de qualificações em Informática e Sociologia, professores capazes de ensinar seus alunos como pesquisar e teorizar, do contrário o aparecimento das TIC na escola pode estar associado a uma reprodução de saberes já consagrados”. (Dwyer, 2010, p. 165)

A relação entre o ensino de Sociologia e as TD se manifesta não somente com

as inovações pedagógicas aplicadas em sala de aula, como o uso de aplicativos, ferramentas de mídia, pesquisas na internet, criação de vídeos, análise de dados comparativos, acesso a bibliotecas virtuais, mas também com as práticas educativas reflexivas docente que incentivam a autonomia dos estudantes, entre outras possibilidades. Sam-paio, Leite (2010) salientam que:

“Será um contato orientado por um professor capaz de analisar criticamente essas tecnologias, criar situações e experiências a partir da realidade do aluno (hoje povoada pelas tecnologias), para, construindo e praticando novas propostas pedagógicas, auxiliá-lo na construção de conhecimento, com vistas a atuar nessa realidade de maneira crítica e criativa”. (p. 102).

É evidente a relevância das Tecnologias Digitais no contexto educacional contemporâneo. No entanto, elas precisam ser destacadas pelo seu papel em estimular a criatividade e promover a participação ativa dos alunos. Dessa forma, as Tecnologias Digitais atuam como ferramentas que podem ser importantes para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma educação cada vez mais conectada, atualizada e reflexiva com as demandas da cibercultura. Pensando nisso, destaca-se o YouTube como uma importante ferramenta metodológica que surge no Brasil aliada à produção do conhecimento, tanto nos espaços escolares e não-escolares, proporcionando interação e aprendizado. Cordeiro (2020) reforça que:

“O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, permitindo maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.” (p. 04).

Dentre as ferramentas das Tecnologias Digitais, destaca-se a utilização de vídeos no ambiente escolar. Ela já é considerada uma estratégia pedagógica clássica que permite ao docente explorar conteúdos de maneira interativa, despertando a criatividade e o envolvimento dos alunos. Com a plataforma do youtube, essa ferramenta ganha novas dimensões e preocupações aos espaços escolares. Conforme Mestre (2019, p. 2):

“A necessidade de implementar inovações tecnológicas de ensino mesclada com a dificuldade de ‘atrair’ e ‘envolver’ os alunos, que estão cada vez mais conectados com o mundo virtual fora do contexto escolar, revelam dimensões desafiadoras de incorporação de aspectos da Cibercultura na educação.”

Essas Tecnologias Digitais trouxeram grande impacto sobre a educação, criando

novas formas de aprendizado e relações entre professores e alunos. Segundo Ferreira (2014, p. 15): “Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno.”

Nunes e Eichler (2018) desenvolveram um estudo voltado para investigar o uso de videoaulas de Química por estudantes que se preparavam para exames de admissão no Ensino Superior. A pesquisa contou com a participação de 114 estudantes que haviam ingressado recentemente na universidade. Dentre eles, 98 participantes, correspondendo a 85,96% do total, relataram utilizar videoaulas de Química com alguma regularidade, enquanto apenas 16, ou 14,04%, afirmaram nunca tê-las utilizado. O estudo demonstrou que as videoaulas de Química, acessadas de forma autônoma, constituíram uma ferramenta amplamente adotada pelos estudantes durante a preparação para os exames. Além disso, constatou-se que o YouTube foi a plataforma mais utilizada para acessar esses conteúdos e que, entre as disciplinas, as videoaulas de Química destacaram-se como as mais procuradas.

De acordo com dados da Cuponation (2023), baseados no banco de dados Statista, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking global das 20 nações com o maior número de usuários no YouTube em 2023. No mês de janeiro, aproximadamente 142 milhões de brasileiros consumiram conteúdos na plataforma. Complementando esses dados, uma pesquisa da Resultados Digitais (2023) revelou que o YouTube é a segunda rede social mais utilizada no Brasil, com 142 milhões de usuários, ficando atrás apenas do WhatsApp, com 169 milhões. O ranking das 10 redes mais populares no país é completado por: Instagram (113 milhões), Facebook (109 milhões), TikTok (82 milhões), LinkedIn (63 milhões), Messenger (62 milhões), Kwai (48 milhões), Pinterest (28 milhões) e Twitter (24 milhões).

Portanto, o YouTube destaca-se como uma ferramenta educacional relevante na busca por conteúdos escolares, facilitando a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Moran (1997) observa que:

“A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece [...] Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor” (p. 149).

Ao entender que as tecnologias podem se relacionar de forma íntima com a educação, também produz uma responsabilidade na maneira como acontece essas interações, trazendo impactos negativos quando não utilizadas de forma adequada, como, de forma breve, pode-se apontar:

1. **Distração:** dispositivos digitais podem distrair os alunos com notificações, jogos, redes sociais e outros conteúdos não relacionados ao aprendizado; como também a tentativa de realizar várias tarefas ao mesmo tempo pode reduzir a concentração e a retenção de informações). Carr (2008); Oliveira (2025);
2. **Dependência excessiva:** o acesso fácil a informações pode levar os alunos a dependerem excessivamente de ferramentas como buscadores e aplicativos, sem desenvolver habilidades de pesquisa, análise e pensamento crítico. Almeida & Valente (2011).
3. Impactos na saúde: a) problemas físicos: o uso prolongado de dispositivos pode causar fadiga visual, dores nas costas e outros problemas de saúde relacionados à postura e ao esforço repetitivo; b) sono prejudicado: a exposição excessiva a telas, especialmente antes de dormir, pode interferir na qualidade do sono, afetando o desempenho acadêmico. Manwell et al. (2022)
4. **Superficialidade no aprendizado:** a) leitura fragmentada: o hábito de consumir informações rápidas e curtas (como em redes sociais) pode reduzir a capacidade de leitura aprofundada e análise crítica de textos mais longos e complexos; b) memorização em vez de compreensão: ferramentas como calculadoras e aplicativos de tradução podem levar os alunos a memorizar informações em vez de entender conceitos fundamentais. Ferrari et al. (2023);
5. **Isolamento social:** o uso excessivo de tecnologias pode limitar as interações sociais entre alunos e professores, prejudicando o desenvolvimento de habilidades interpessoais e colaborativas, afetando também a capacidade de expressão oral e a empatia. Turkle (2015);
6. **Questões de privacidade e segurança:** a) exposição a riscos online: alunos podem estar sujeitos a cyberbullying, exposição a conteúdos inadequados ou violação de privacidade; b) dependência de plataformas externas: o uso de ferramentas digitais pode expor dados sensíveis dos alunos e instituições a terceiros. Livingstone & Helsper (2007);
7. **Desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas:** a) redução da escrita à mão: o uso excessivo de teclados pode prejudicar o desenvolvimento da caligrafia e da coordenação motora fina; b) impacto na memória: a dependência de dispositivos para armazenar informações pode reduzir a capacidade de memorização e retenção de conhecimento. Mangen & Balsvik (2016);
8. **Falta de personalização:** algumas plataformas de ensino digital podem não considerar as necessidades individuais dos alunos, oferecendo um aprendizado genérico que não atende a todos os estilos de aprendizagem. Selwyn (2016).

Portanto, o estudo das Tecnologias Digitais deve ocupar um lugar central na Sociologia, bem como no seu ensino, pois todos os temas pesquisados e ensinados por sociólogos estão, de alguma forma, conectados a essas tecnologias. Áreas como família, ciência, saúde, conhecimento, cultura, economia, educação, trabalho, gênero, envelhecimento e questões raciais ou étnicas são profundamente influenciadas pela cibercultura. Investigar esse contexto é abordar aspectos fundamentais da Sociologia, como individualidade, identidade, relações de poder, desigualdades sociais, redes e estruturas sociais, instituições e teoria social. Assim, o foco na educação contemporânea por meio das Tecnologias Digitais amplia e atualiza os debates clássicos da Sociologia.

Abordagem Metodológica

Ao observar que os materiais audiovisuais criados e disponibilizados por meio da plataforma YouTube possam desempenhar um papel significativo na construção da aprendizagem dos seus usuários (Nunes e Eichler, 2018), principalmente com o contexto de constantes transformações tecnológicas, a busca por informações por meio de ferramentas digitais, especialmente o YouTube, revela a necessidade de investigar a relação entre o ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais, por meio do estudo com os canais do youtube especializados em Sociologia e Educação no Brasil.

Nesta pesquisa, adota-se a abordagem qualitativa (Lüdke & André, 1986), sob observação de uma ferramenta de tecnologia digital o You tube, com o objetivo de analisar fenômenos relacionados à cibercultura. Essa abordagem possibilita compreender as subjetividades associadas à seleção e ao uso de recursos pedagógicos digitais. Assim, o estudo permite ir além da mera análise técnica, proporcionando uma exploração das experiências e práticas pedagógicas vinculadas aos conteúdos audiovisuais disponíveis na plataforma.

Esta pesquisa busca analisar a relação entre o ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais, por meio do estudo com os canais do youtube especializados em Sociologia e Educação no Brasil. Segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 67), a pesquisa qualitativa é caracterizada por uma análise contextualizada e dinâmica, sendo a relevância dos elementos selecionados mais importante do que sua quantidade. Dessa forma, os canais e conteúdos foram escolhidos com base em critérios específicos que dialogam diretamente com os objetivos da investigação.

A pesquisa foi conduzida em três etapas principais, detalhadas a seguir:

1. Seleção do material: iniciou-se com a identificação de canais educacionais brasileiros do YouTube especializados na produção de estratégias pedagógicas voltados para o ensino de Sociologia. A seleção baseou-se em critérios como número de inscritos, visualizações, curtidas e comentários. Foram escolhidos cinco canais que se

destacam na área: “Café com Sociologia”, “GRUPEES UFJF”, “Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR”, “SBS tv” e “Sociologiartesanal”.

2. Organização e análise preliminar dos dados: na segunda etapa, os dados coletados foram organizados e analisados de forma detalhada. Para cada canal, foram observados aspectos como data de postagem dos vídeos, frequência de atualizações, número de visualizações, alcance, recursos pedagógicos empregados nos conteúdos e o conhecimento/ informação produzida no material.

3. Sistematização e descrição do conhecimento/ informações: na terceira etapa, as informações/ conhecimento obtidas foram sistematizadas e apresentadas em tabelas, contemplando a descrição minuciosa dos canais selecionados. Essas tabelas incluem dados como:

- Quantidade e qualidade dos vídeos indexados nos canais;
- Data de publicação e frequência de postagens os canais;
- Recursos audiovisuais empregados;
- Engajamento dos usuários (curtidas, comentários, compartilhamentos).

Dessa forma, o artigo buscou investigar a relação entre o ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais por meio de estratégias pedagógicas produzidas em canais do YouTube voltados para o ensino de Sociologia, com a finalidade de identificar e evidenciar a relevância e a abrangência desses canais.

Resultados e discussões

Perfil dos canais do YouTube especializados no Ensino de Sociologia

De acordo com os critérios previamente definidos, como a quantidade de vídeos publicados, o número de visualizações, os conteúdos abordados, e a abrangência junto aos espectadores, observou-se, de certa forma, como as relações entre tecnologias digitais e o ensino de sociologia são construídas por meio do uso da plataforma YouTube, promovendo reflexões socioculturais e dos recursos pedagógicos sobre a produção desses conteúdos. Os canais selecionados foram analisados quanto ao número de inscritos, visualizações e vídeos publicados. Na reanálise dos dados coletados inicialmente (dezembro de 2022) e comparados aos dados atualizados (julho de 2023), foi constatado o seguinte:

1. Número de inscritos:

- Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR: 65,5 mil inscritos (o maior número).
- Café com Sociologia: 15,3 mil inscritos.

- SBS TV: 4,69 mil inscritos.
- Sociologiartesanal: 2,85 mil inscritos.
- GRUPEES UFJF: 433 inscritos (o menor número).

Foi identificado um crescimento no número de inscritos em todos os canais analisados durante o período observado (entre dezembro de 2022 a julho de 2023). Conforme apontam Junges e Gatti (2019) e Nagumo, Teles e De Almeida Silva (2020), o YouTube é amplamente valorizado como ferramenta educacional por estudantes de escolas e universidades. Enquanto os alunos de ensino básico destacam a praticidade de acesso e utilizam os vídeos como forma de complementar o ensino tradicional, os universitários ressaltam a flexibilidade proporcionada pela plataforma, como a possibilidade de pausar e rever conteúdos, além de seu uso para o desenvolvimento de habilidades específicas. Ambos os grupos reconhecem o impacto positivo da plataforma em seu desempenho acadêmico, evidenciando sua relevância como recurso pedagógico em diferentes níveis de ensino.

2. Número de vídeos publicados:

- Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR: 1,3 mil vídeos (o maior número).
- SBS TV: 114 vídeos.
- Café com Sociologia: 108 vídeos.
- Sociologiartesanal: 48 vídeos.
- GRUPEES UFJF: 30 vídeos (o menor número).

Entre os canais analisados, apenas o Café com Sociologia e o Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR apresentaram alterações no número de vídeos publicados durante o período da pesquisa. Por outro lado, o número de vídeos publicados revela uma quantidade significativa de material audiovisual disponível nos canais. Isso é importante porque o cenário mostra, de acordo com uma pesquisa realizada por Neto e Silva (2019) com professores, que o uso do quadro para transmitir conteúdo vem se tornando menos relevante, já que os alunos podem acessar as mesmas informações online. Para os estudantes dessa pesquisa, as aulas expositivas foram consideradas pouco atrativas, especialmente quando comparadas às videoaulas.

3. Número de visualizações:

- Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR: 2.928.438 visualizações (o maior número).

- Café com Sociologia: 390.395 visualizações (com redução em relação ao início da pesquisa, que registrava 445.719).
- Sociologiartesanal: 94.019 visualizações.
- SBS TV: 75.652 visualizações.
- GRUPEES UFJF: 11.005 visualizações (o menor número).

Observou-se aumento nas visualizações de todos os canais, com exceção do Café com Sociologia, que apresentou uma redução nesse indicador. Com base nos dados analisados, foi possível identificar um crescimento geral na produção e no alcance dos conteúdos voltados para o ensino de Sociologia no YouTube, destacando o potencial dessa plataforma como ferramenta educacional.

Isso pode demonstrar uma certa relação com o que Nagumo, Teles e De Almeida Silva (2020) observaram, que muitos jovens demonstram uma clara preferência pelos conteúdos digitais em relação às aulas tradicionais presenciais. Quando questionados se preferiam assistir a uma aula expositiva em sala ou uma videoaula no YouTube sobre o mesmo tema, a maioria optou pelas videoaulas. Além disso, os resultados sugerem que esses estudantes não apenas preferem esse formato, mas também apresentam um melhor desempenho ao utilizá-lo, evidenciando uma maior afinidade com as tecnologias digitais como ferramentas de aprendizado (Nagumo, Teles e De Almeida Silva, 2020).

Percepções dos conteúdos partilhados pelos canais de Ensino de Sociologia no YouTube

Como pode ser constatado na descrição da Tabela 3, todos os canais analisados discutem Sociologia, Educação e a produção de recursos didáticos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, analisou-se como ocorre a produção de conteúdos relacionados à Sociologia nos canais do YouTube brasileiro. Esse levantamento buscou, após a seleção dos objetos de estudo, apontar perspectivas sobre o ensino de Sociologia e apresentar as formas de produção de recursos didáticos voltados para essa temática.

Tabela 03: descrição dos conteúdos didáticos produzidos nos canais de YouTube

Canais do YouTube	Conteúdos
Café com Sociologia	Este canal tem por intuito colaborar com os professores de Sociologia e aos que se interessam por esse campo do conhecimento. Para isso, são disponibilizados vídeos aos quais podem ser utilizados durante as aulas ou pelos estudantes na busca por uma maior compreensão de diversos conteúdos/temas.

GRUPEES UFJF	Canal organizado pelo Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia com o intuito de desenvolver conteúdos sobre metodologias ativas no Ensino de Sociologia. Além de promover o III ERMECS - Mesa de debate com a temática: O uso de TICs e os jogos didáticos no ensino de ciências Sociais
Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR	Este canal tem por intuito ter um momento de orientação/collaboração do docente, com os discentes durante o período remoto. Atuando dessa forma na diminuição da defasagem dos estudantes para que estes não saiam prejudicados. Assim como apoiar os professores através desse canal de formação. Este não é um canal voltado, em específico, para o Ensino de Sociologia. No entanto, apresenta conteúdos voltados para esta área do conhecimento, assim como apresenta metodologias alternativas que possam facilitar o processo da aprendizagem durante o período de pandemia e também posteriormente.
SBS TV	Esse canal de YouTube publicou/organizou um encontro voltado para o Ensino de Sociologia, intitulado “Encontro com o ensino de Sociologia”. Este ciclo de atividades foi realizado pelo CP 18 - Ensino de Sociologia, da SBS e contou com o apoio do ProfSocio.
Sociologiartesanal	Este canal tem por objetivo falar sobre Ciências Sociais, compartilhando materiais pertencentes ao campo científico da Sociologia e suas áreas afins. Servindo como um espaço de divulgação da Sociologia e das Ciências Sociais, em contato reflexivo com a realidade da vida contemporânea. Sendo uma ferramenta de apoio ao Ensino de Sociologia tanto no âmbito da Educação Superior, da Técnica/Profissionalizante ou da Educação Básica.

Fonte: Melo e Marques (2023).

A descrição dos conteúdos didáticos produzidos por esses canais no YouTube mostra o que Neto e Silva (2019) afirmara sobre as informações disponíveis na internet. Porque embora ofereça uma ampla gama de conteúdos em sites, blogs, vídeos e outras plataformas, esses materiais não estão estruturados de maneira organizada e adequada para o contexto do ensino escolar. Cabe ao professor a tarefa de selecionar, organizar e contextualizar essas informações, integrando-as ao planejamento pedagógico. Posteriormente, é essencial que o docente utilize a tecnologia de forma estratégica, garantindo que os alunos tenham acesso ao material como um objeto de estudo relevante e orientado.

Posto isso, as etapas seguintes caracterizam-se por uma análise crítica e reflexiva das ações realizadas pelos canais, com destaque para a produção de recursos educativos voltados ao ensino de Sociologia.

a) Café com Sociologia: a análise dos vídeos permite identificar que o canal apresenta uma abordagem direta e objetiva sobre Sociologia, abordando importantes temáticas e conceitos introdutórios. Essas características tornam o canal indicado para todas as idades, já que explora conteúdos e questionamentos pertinentes sobre o ensino de Sociologia no Brasil e no mundo, a partir da curiosidade dos interessados pela temática.

A metodologia do canal é dinâmica, incluindo vídeos, podcasts e lives com con-

vidados. Um exemplo é a série de lives “Café com Sociologia Convida”, que teve 21 encontros para discutir temas como curricularização do ensino, modalidades diferenciadas de ensino, Sociologia escolar e a luta pelo ensino de Sociologia, entre outras questões. Apesar da abordagem expositiva, o dinamismo impede que os conteúdos se tornem monótonos. Os editores, Cristiano das Neves Bodart, doutor em Sociologia, e Roniel Sampaio Silva, mestre em Educação, contribuem para a qualidade do canal.

O canal oferece recursos auxiliares, como resenhas, explicações e exposições de livros, atividades dinâmicas e um volume considerável de vídeos que podem ser utilizados por professores e alunos. Os temas incluem “Introdução à Sociologia”, “Cultura, Identidade e Alteridade”, “Clássicos da Sociologia”, entre outros. A média de duração dos vídeos varia de 30 minutos a 1 hora e meia, com exceção de alguns conteúdos mais curtos ou longos, devidamente organizados para evitar monotonia. Além disso, o canal disponibiliza materiais de apoio em seu blog, como análises de músicas e dicas de debates e filmes, ampliando o alcance pedagógico e didático.

b) GRUPEES UFJF: criado pelo Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o canal é liderado pelas professoras Rafaela Reis, Katiuscia Antunes e Júlio César. O canal foca na formação inicial e continuada de professores, com conteúdos dinâmicos, como vídeos curtos, podcasts e animações que abordam temáticas sociológicas. Entre os temas tratados estão “Movimentos Sociais” e “Identidade Social”, com metodologias voltadas para o novo Ensino Médio e a Sociologia na educação básica.

Além dos vídeos postados no YouTube, o grupo também oferece outros recursos didáticos, como o podcast *Toró Sociológico*. No primeiro episódio, o tema abordado foi “O Senso Comum”, no qual os integrantes explicam, de forma dinâmica, clara e objetiva, questões relacionadas ao senso comum, o processo de desconstrução ao longo do tempo, as relações sociais, a subjetividade objetiva, entre outros tópicos. O grupo também produz vídeos curtos, com duração média de 5 minutos, animações e diversos materiais didáticos elaborados pelos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFJF. Esses materiais abordam temas sociológicos, como “movimentos sociais” e “identidade social”, entre outros recursos disponibilizados no canal.

c) SBS TV: é gerido pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). A SBS é uma entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, que tem como objetivo reunir institucionalmente pesquisadores brasileiros atuantes nas áreas de Sociologia e Ciências Sociais afins. Sua missão inclui o apoio à realização de eventos científicos, com o propósito de promover o intercâmbio entre profissionais e pesquisadores, fortalecendo, assim, a qualidade e a institucionalização da Sociologia no Brasil. A entidade também se dedica à difusão e divulgação do conhecimento científico por meio de publicações

como livros, anais, sites, blogs, redes sociais e o periódico Revista Brasileira de Sociologia.

Entre as atividades promovidas pelo canal da SBS, destaca-se o projeto SBS Aula Aberta/Metodológicas, composto por quatro aulas com debates sobre metodologia e construção de projetos de pesquisa no ensino de Sociologia. Foram abordados temas como “Recortando um tema, construindo um problema” e “Como selecionar metodologias”, entre outras discussões realizadas durante as palestras. A iniciativa tornou-se um curso de extensão promovido pela UFSC, com emissão de certificado de 8 horas para os participantes.

Adicionalmente, o canal organizou o evento Encontro com o Ensino de Sociologia, realizado em dois encontros voltados especialmente para professores atuantes e em formação. A programação incluiu a apresentação de propostas de intervenções pedagógicas, materiais didáticos, pesquisas inovadoras e debates sobre reformas curriculares, livros didáticos e práticas de ensino de Sociologia nas escolas e em outros espaços. O evento contou com o apoio do Programa ProfSocio, que é um Programa de Pós-graduação oferecido por várias instituições de ensino técnico e superior em rede. Além de outras iniciativas promovidas pelo canal como o Congresso Brasileiro de Sociologia e a série de debates SBS Convida, entre outras atividades realizadas.

Assim, observa-se que o canal oferece uma ampla gama de conteúdos voltados ao ensino de Sociologia, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores. Suas atividades incluem eventos de formação para educadores, emissão de certificados e conteúdos elaborados com uma metodologia expositiva e objetiva. Além disso, o canal promove debates relevantes sobre o ensino de Sociologia, consolidando-se como um recurso essencial para professores, estudantes e todos os interessados em aprimorar sua compreensão sobre essa área do conhecimento.

d) Canal do Professor - Formação Continuada SEED PR: O canal, vinculado ao Estado do Paraná, é direcionado principalmente à formação inicial e continuada de professores. Embora não se concentre exclusivamente em conteúdos de Sociologia, aborda temas relevantes de outras áreas do conhecimento, com o objetivo de apoiar docentes das disciplinas da educação básica e oferecer recursos para cursos preparatórios destinados a estudantes do Ensino Médio.

Os vídeos disponibilizados pelo canal apresentam conteúdos dinâmicos, utilizando metodologias ativas que têm sido amplamente aplicadas por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. As discussões promovidas nas palestras destacam-se como estratégias importantes de aprendizagem ativa, abrangendo formatos de ensino remoto, híbrido e presencial. A adoção dessas metodologias foi impulsionada pela necessidade de aulas remotas durante a emergência global causada pela pande-

mia da COVID-19.

O canal tem como principal finalidade colaborar com os docentes, especialmente aqueles atuantes no estado do Paraná, auxiliando no planejamento e na condução do ensino remoto. Busca-se, assim, minimizar a defasagem dos estudantes para que não fossem prejudicados diante do contexto da pandemia e da implementação de tecnologias no ambiente educacional.

Embora aborde diversas áreas do conhecimento além da Sociologia, o canal contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, apresentando metodologias alternativas que enriqueceram o ensino durante o período pandêmico e continuam a ter impacto positivo no cenário educacional atual.

e) Canal Sociologiartesanal: Bernardo Caprana, líder do canal, é Doutor e Mestre em Sociologia, além de licenciado em Ciências Sociais pela UFRGS. Por meio de seu canal, ele compartilha vídeos sobre Ciências Sociais, abordando temas de maneira expositiva e dialogando com o público. Os conteúdos discutem assuntos atuais e variados, relacionados à área do ensino de Sociologia. Entre as temáticas exploradas estão: política, gênero e sexualidade, digitalização da educação, capitalismo e educação, ensino em contextos de privação de liberdade, raça, negritude e educação, entre outras questões relevantes levantadas durante as palestras.

Os vídeos são dinâmicos e frequentemente contam com a participação de convidados que enriquecem os debates. Além de apresentar conteúdos informativos, o canal traz reflexões de grandes nomes das Ciências Sociais sobre os temas tratados. Alguns conteúdos exigem conhecimento prévio por parte dos espectadores, embora Bernardo Caprana afirme que o canal é voltado a todos os públicos interessados na área.

Apesar de seu caráter mais acadêmico, o canal utiliza uma metodologia dinâmica, rompendo com o formato tradicional expositivo das salas de aula. A maior parte dos vídeos é gravada pelo próprio Bernardo, que explica diferentes temáticas, alternando entre vídeos solo e discussões com convidados. Essa abordagem torna os conteúdos mais interativos, permitindo que os espectadores participem ativamente por meio de perguntas e respostas no chat ao vivo, durante os momentos dedicados à interação com o público.

De forma geral, os canais analisados utilizam metodologias diversificadas, como oficinas, Podcasts, encontros, videoaulas, dentre outras, para tratar da Sociologia, adaptando-se às demandas do ensino contemporâneo. A análise reforça o papel das plataformas digitais como ferramentas significativas no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a construção de novas metodologias e incentivando a aprendizagem autônoma e horizontal. Moura (2010) destaca que a abordagem do olhar so-

ciológico não apenas capacita os alunos a observar a realidade de forma crítica e discernida, mas também os habilita a decodificar os fenômenos sociais apresentados.

Por outro lado, há de destacar que o olhar sociológico precisa estar apurado para apreender que as produções apresentadas nos canais analisados possuem tanto uma dimensão formal quanto uma dimensão de conteúdo, o que exige do espectador um olhar crítico e reflexivo. Se o público que assiste apenas absorve a informação a partir da dimensão do conteúdo, pode acabar interpretando aquilo como uma representação objetiva da realidade. Entretanto, se o espectador direcionar sua análise para a questão da forma, começará a perceber que há escolhas deliberadas por trás da construção dos materiais.

No caso das videoaulas, por exemplo, elementos como fotografias, desenhos, mapas mentais, gravações, cenas, músicas e áudios deveriam estar cuidadosamente selecionados e organizados em uma montagem e edição específica. Até mesmo a narração pode seguir um roteiro previamente elaborado, revelando que o conteúdo apresentado pode ser resultado de um processo estruturado e não uma simples reprodução da realidade.

Considerações Finais

A análise da relação entre o ensino de Sociologia e as Tecnologias Digitais, com foco nos canais do YouTube especializados em Sociologia e Educação no Brasil, revela uma realidade complexa e multifacetada. Por um lado, a cibercultura e as ferramentas digitais, como o YouTube, oferecem oportunidades para práticas educativas inovadoras, rompendo com metodologias tradicionais e promovendo um diálogo mais horizontal e interativo com os educandos. No entanto, é fundamental reconhecer que essa transformação não ocorre sem desafios e impactos negativos, que precisam ser cuidadosamente considerados.

Embora o YouTube e outras plataformas digitais tenham se mostrado eficazes na oferta de recursos que enriquecem o ensino, sua utilização também traz riscos significativos. A distração causada por notificações, anúncios e conteúdos não relacionados ao aprendizado pode comprometer a concentração dos alunos. Além disso, a superficialidade no consumo de informações, muitas vezes caracterizada pela leitura fragmentada e pela falta de aprofundamento crítico, pode limitar a capacidade dos estudantes de desenvolver pensamento crítico e reflexivo, habilidades essenciais no ensino de Sociologia.

A desigualdade de acesso às tecnologias também emerge como um problema central. Nem todos os alunos têm condições de acessar dispositivos e internet de qualidade, o que pode ampliar as disparidades educacionais e excluir parte dos estudantes

dos benefícios dessas ferramentas. Além disso, a dependência excessiva de conteúdos prontos disponíveis no YouTube pode levar à redução da autonomia e da criatividade dos alunos, que passam a depender de respostas rápidas e superficiais em vez de construir conhecimento de forma ativa e crítica.

Outro aspecto preocupante é a falta de preparo de muitos professores para integrar as tecnologias de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. A curadoria de conteúdos de qualidade exige tempo, formação e discernimento, recursos nem sempre disponíveis no cotidiano escolar. Sem uma seleção criteriosa, há o risco de os materiais utilizados serem descontextualizados, desatualizados ou até mesmo propagar informações equivocadas.

Apesar desses desafios, os recursos audiovisuais disponíveis no YouTube sobre o sociologia e educação, como vídeos, palestras e links complementares, oferecem oportunidades valiosas para ressignificar o ensino e a aprendizagem. A interação nos comentários e a possibilidade de revisar conteúdos fora da sala de aula podem ampliar a compreensão dos temas tratados e promover um aprendizado mais dinâmico. Contudo, é essencial que professores e alunos estejam cientes dos limites dessas ferramentas e busquem equilibrar seu uso com práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a autonomia.

A cibercultura, com sua familiaridade entre os nativos digitais e sua aceitação social, traz consigo a necessidade de uma reflexão constante sobre como as Tecnologias Digitais são integradas ao ensino. O YouTube, como plataforma revolucionária, oferece conteúdos que ampliam as possibilidades educacionais, mas sua utilização deve ser acompanhada de uma postura crítica e responsável por parte de educadores e estudantes. A adaptação a esses novos contextos é crucial, mas não pode prescindir de uma avaliação cuidadosa dos impactos negativos que essas tecnologias podem gerar.

Por fim, este estudo reforça a importância de abordar as Tecnologias Digitais com um olhar equilibrado, reconhecendo tanto seu potencial quanto seus limites. O YouTube pode ser um recurso didático valioso, mas sua eficácia depende de uma integração consciente e crítica no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se que estas reflexões inspirem futuras pesquisas e práticas pedagógicas que considerem os desafios e as oportunidades das tecnologias na educação, promovendo um uso mais responsável e significativo dessas ferramentas em um mundo cada vez mais conectado.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, I. D'A; SILVA, J. C. B.; JUNIOR, S. A. Da S.; BORGES, L. M. 2015. Tecnologias e educação: o uso do Youtube na sala de aula. Anais *VII CONEDU - Edição Online*, Campina Grande: Realize Editora. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974>. Acesso em: 06 jul. 2024.

ALMEIDA, M. E. B., & VALENTE, J. A. 2011. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* *Revista Brasileira de Educação*, 16(47), 385-410.

BOURDIEU, P. 1998. A escola conservadora: “As desigualdades frente à escola e à cultura”. In: _____. *Escritos de educação*, Petrópolis: Vozes.

CARR, N. 2008. “Is Google making us Stupid?”. In *The Atlantic [online]*. Disponível em: <http://tinyurl.com/468zuz>. Acesso em: 08 fev. 2025.

CASTELLS, M. 2003. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

CUPONATION. 2023. Disponível em: <https://www.cuponation.com.br/insights-usuarios-youtube-2023>. Acesso em: 18 out. 2024.

CORDEIRO, K. M. A. 2020. *O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino*. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 20. jul. 2024.

DWYER, T. 2010. *Sociologia e tecnologias de informação e comunicação*. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

FERREIRA, M. J. M. A. 2014. Novas tecnologias na sala de aula. *Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*. Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB.

FERRARI, R. F., SANTOS, D. S. DOS, CORREA, F., FIGUEIRÔA, L. M. DE, & MAGALHÃES, M. S. 2023. O impacto das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem. *Revista Ilustração*, 4(6), 21–27. Disponivel em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i6.215>. Acesso em: 08 fev. 2025.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. 2016. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina. 4ª reimpressão. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/ecos.n54.16759>. Acesso em 15 de jan. 2021

JUNGES, D. de L. V.; GATTI, A. 2019. Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 22, n. 2.

LAVIN, A. M.; KORTE, L.; DAVIES, T. L. 2011. The impact of classroom technology on student behavior. *Journal of Technology Research*, v. 2, n. 1, p. 1-13.

LÉVY, P. 1999. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.

LIVINGSTONE, S.; HELSPER, E. J. 2007. *Taking risks when communicating on the internet: The role of offline social-psychological factors in young people's vulnerability*.

- bility to online risks. Information, Communication & Society, 10(5), 619-644.*
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. 1986. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: *Editora Pedagógica e Universitária*.
- MANGEN, A.; BALSVIK, L. 2016. *Pen or keyboard in beginning writing instruction? Some perspectives from embodied cognition. Trends in Neuroscience and Education, 5(3), 99-106.*
- MANWELL, L.A.; TADROS, M.; CICCARELLI, T.M.; EIJKELBOOM, R. 2022. Digital dementia in the internet generation: excessive screen time during brain development will increase the risk of Alzheimer's disease and related dementias in adulthood. *J Integr Neurosci.z Jan 28;21(1):28.* Disponível em: 10.31083/j.jin2101028. PMID: 35164464. Acesso em: 08 fev. 2025.
- MESTRE, S. O. 2019. "Nós trupica, Marx Durkheim": o uso didático de memes nas aulas de sociologia. Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, IV. In: *Anais..., Florianópolis.*
- MOURA, L. L. L. 2010. Imagem e Conhecimento: a educação do olhar no ensino da Sociologia no Ensino Médio. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharel em Ciências Sociais) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- MORAN, J. M. 1997. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência Da Informação, 26(2), 146–153.* <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>
- NAGUMO, E.; TELES, L. F.; DE ALMEIDA SILVA, L.. 2020. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem (Using Youtube videos to support the learning process). *Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. 3757008.*
- NETO, H. F. A.; SILVA, I. L. F.. 2019. Uma experiência de produção de vídeos de animação de Sociologia: proposta de ensino de Sociologia no século XXI. Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia, n. 24, p. 141-150.
- NUNES, C. S.; EICHLER, M. L. 2018. O uso autogerenciado de videoaulas de química na preparação dos estudantes para exames de ingresso no ensino superior. *Revista Novas Tecnologias na Educação, 16, 636.*
- OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O.. 2020. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 25 – 40.
- OLIVEIRA, M. C. A. de. 2025. O dilema dos smartphones em sala de aula entre ferramentas de aprendizado e barreiras cognitivas. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 11(1), 1883–1893.* Disponivel em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17951>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- PNAD contínua. 2021. *Tecnologia da Informação e Comunicação.* Disponível em: ht-

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 18 out. 2024.

PRETTO, N. L., & RICCIO, N. C. R. 2010. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. *Educar em Revista*, 37, 153-169.

SALES, S. R. 2012. Etnografia+netnografia+análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em educação. In. MEYER, Dagmar E, PARAÍSO, Marlucy (orgs.). *Metodologia de pesquisas pós-crítica em educação*. Belo Horizonte: Mazzza Edições.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. 2010. Alfabetização tecnológica do professor. 7. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes.

SELWYN, N. 2016. *Is Technology Good for Education?* Polity Press.

TOLEDO, P. B. F.; ALBUQUERQUE, R. A. F.; MAGALHÃES, À. R. 2012. O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores. In: *IX Simpósio de Excelência em Gestão da Tecnologia*. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos2012.php>. Acesso em: 03 set. 2024.

TURKLE, S. 2015. *Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age*. Penguin Press.